

O HOMEM E A VIRTUDE DA SIMPLICIDADE

ENTREVISTA COM O PROFESSOR EDSON DEGRAF

APRESENTAÇÃO

Cada ser humano apresenta sua virtude mais eloquente, dentre outras que o acompanham em solidariedade. Nunca somos uma só, somos uma síntese de diversos traços que nos plasmam num ser em metamorfose infindável. O tempo apenas se incumbiu de exercer este modificar e acentuar certas facetas de alma que permanecem transparentes. O que modifica e o que fica são o resultado das gotinhas que a experiência nos destilou pelo caminho e impregnou de melhor. O Professor Edson Degraf, por gestos e por palavras, notabiliza a simplicidade do existir. Foi o que sedimentou e bem provável não mude, sem mencionar em detalhes o que se metamorfoseou pelo aprimoramento. Esse é o contraste com a existência contemporânea que foi transformada numa complexidade extremamente difícil de compreender, como se o viver fosse uma exigência de mil e um componentes que mal se sabe a serventia nem o porquê. Para algumas pessoas, não! O vermelho continua vermelho, o azul azul e o amarelo amarelo. São as cores básicas que compõem todo o espectro das demais, apenas combinações decorrentes dessas três impressões fundamentais na retina. Edson Degraf sabe fazer isso, combinar com talento o que a natureza lhe facultou em essencial sem alterar sua característica mais bonita e definidora.

Boa Leitura!



Professor José da Silveira Filho

- (1) Painei Santa Cruz – Em primeiro lugar, descreva um pouco o perfil de Edson Degraf. Quem é, onde nasceu, do que gosta, o que detesta, onde estudou, por que decidiu se graduar em Ciências Contábeis, possui algum passatempo, ouve música?**

Sou natural de Ponta Grossa região dos Campos Gerais, segundo Planalto do Paraná, cidade pouco mais fria do que Curitiba pelo fato de estar ligeiramente mais elevada, a 975 metros de altitude, vivente principalmente da agroindústria, com destaque especial para a soja e outros grãos indispensáveis à mesa, cidade de estancieiros



e belas plantações. Nasci lá pelos idos de 1963 quando iniciava a Jovem Guarda e também as contestações políticas e grandes mobilizações populares. Dentre meus gostos, está a paixão pelo futebol em primeiro lugar, dado que num campinho com duas pedras para demarcar o gol está pronta a diversão e as recordações para uma existência inteira. Além disso, aparecem o vôlei e o automobilismo. O primeiro pela presteza de movimentos e o segundo pela competição tecnológica no mais alto grau em que o piloto deve vencer a máquina, cada vez mais veloz e quase incontrolável.

Estudei em escola pública, no primeiro e segundo graus, à época em que esta era notável pelo respeito aos professores e a responsabilidade com a educação e a cultura. É fato que me orgulha. Hoje, acredito, os propósitos da educação continuam os mesmos, mas a época é outra, mais obscura. Os valores humanos parecem apagados e decadentes, o que é lastimável num mundo carente de solidez de postura.

No terceiro grau estudei na Faculdade de Estudos Sociais do Paraná FESP – concluindo no ano de 1986 como Bacharel em Ciências Contábeis, depois me aperfeiçoei pela mesma Instituição em Administração Financeira. A Fesp é uma instituição em que estudam principalmente trabalhadores, gente guerreira, que quer construir e triunfar na vida e este ambiente de luta e decisão contribui para construir uma mentalidade de persecução de objetivos. O curso de Ciências Contábeis surgiu como opção ao perceber que era uma profissão que poderia me proporcionar muito ensinamento na área empresarial. Notei que aliava o conhecimento teórico, técnico e prático formando pessoas aptas para exercer a profissão.

Como estou voltado muito ao trabalho, tenho me dedicado pouco aos momentos de lazer, mas, estou revendo isto e procurando dar maior valor à qualidade de vida. A vida é algo que se dissipa com rapidez, que queremos agarrar, deter sua passagem, mas ela desaparece por entre os dedos. Gosto muito de ouvir boas músicas, desde uma tango até uma produção musical mais atual. Creio que em todos os ritmos temos músicas de qualidade e que nos trazem bem estar e sensação de paz consigo mesmo. Toda a música pode ser inspiradora, mas para chegar neste ponto, precisa ser bem elaborada.

(2) Painel Santa Cruz – Qual a “filosofia de vida” que orienta seus passos “nesse mundo vasto mundo” de que falava Carlos Drummond de Andrade?

Minha filosofia de vida é ser uma pessoa preocupada com o desenvolvimento das outras pessoas. Não dê o peixe, ensine a pescar, com isto acredito estar

proporcionando às pessoas a oportunidade delas crescerem pessoal e profissionalmente. Em verdade, é uma filosofia decorrente da própria experiência cotidiana, talvez originária da sabedoria chinesa, sem desdenhar o que a filosofia enquanto ciência da formação do pensamento e do raciocínio contribuiu para a humanidade.

(3) Painel Santa Cruz – Qual sua disciplina preferida? Descreva-a. Denote sua importância no contexto de tantas outras e da vivência empresarial.

Já tive a oportunidade de trabalhar com várias disciplinas na instituição Santa Cruz e em outras instituições. Todas são muito importantes para o crescimento e desenvolvimento profissional, mas, as que mais me despertam o interesse é Contabilidade Introdutória I e II, pois são o início da Contabilidade. São elas que oferecem a sustentação do conhecimento para o aluno em todo o curso. Por isso a responsabilidade e o comprometimento no ensinamento é bem maior. Tenho que despertar no aluno, além do conhecimento, o interesse pela Contabilidade, pois, quando fazemos algo que gostamos não fazemos por obrigação e sim pelo prazer de fazê-lo. Quem sabe aí, haja certa medida de hedonismo, em querer uma busca pelo prazer, todavia ligado ao conhecimento, como algo essencial para o ser humano.

“Estudei em escola pública, no primeiro e segundo graus, à época em que esta era notável pelo respeito aos professores e a responsabilidade com a educação e a cultura”.

(4) Painel Santa Cruz – Quais foram os grandes livros, filmes e viagens que marcaram sua existência? Por que eles deixaram esta impressão?

O livro que marcou foi Tora! Tora! Tora!, (Richard Overly). Esta obra me mostrou algumas coisas, como por exemplo o comprometimento de um soldado por aquilo que ele acreditava, os Kamikazes. São diversas as lições. Um país como o Japão enfrentar os Estados Unidos, o descrédito de um ataque relâmpago pelo alto comando dos Estados Unidos, ou seja, menosprezaram um adversário. Flagrantes de arrogância e soberba das pessoas.

Um filme que aprecio bastante é Perfume de Mulher, espécie de filme que deve ser visto diversas vezes, pois nos ensina muita coisa. É a história de um coronel cego e aparentemente sem sentimentos, levado a perceber que sua vida possui ainda muito valor, ao ajudar com todas as suas forças o jovem que o aconselhou em seus momentos de fraqueza. Além de cenas impressionantes mostrando a superação de uma pessoa deficiente visual, embora com magnífico poder de delimitação de espaço e movimento, dançando magistralmente um tango, sem acrobacias, demarcando nos passos da dança o momento ciso das sutilezas da evolução da melodia.

(5) Painel Santa Cruz – No âmbito da grande empresa brasileira, ela possui grande dificuldade na geração

de tecnologia e acesso financeiro. Como empresa em que você trabalha enfrenta esses obstáculos em que pese a concorrência do capital internacional que, muitas vezes, desenvolve a própria tecnologia e tem acesso ao financiamento até pela matriz?

Nós enfrenta-mos como se estivés-semos em uma jaula aprisionados com leões. É um pouco a passagem de Daniel na cova dos leões, narrada no Velho Testamento. Temos que ser rápidos nas tomadas de decisões e buscar na dificuldade a inspiração para fazer a empresa crescer. Buscar recursos competindo de forma desigual com muitas empresas que recebem incentivos e taxas atrativas. O BNDES é o banco que fomenta valores de financiamento às empresas, mas, entre dar entrada no projeto e a concretização com a liberação do financiamento pode demorar de 2 a 3 anos, e para algumas empresas que têm certo privilégio, a liberação é imediata. Não há como o empresário ficar esperando tanto tempo, então recorre a outros tipos de financiamentos mais caros, que vem a encarecer seu produto final. Se há uma palavra para definir a competição atual é ferocidade. E existe um tigre de olhos puxadinhos, originário do Oriente para atormentar as empresas.

(6) Painel Santa Cruz - Existem várias teorias pedagógicas. Alguns as estudam para servir de apoio, a maioria coloca a experiência como critério absoluto sem a necessidade de qualquer interpretação anterior. Como você procura resolver esta questão antes de por os pés em sala de aula?

Confesso que não sigo nenhuma teoria pedagógica resultante de algum aprofundamento mais específico. Os alunos querem aprender e eu quero ensinar, então me coloco como aluno e me pergunto o que eu gostaria de aprender e como eu gostaria de receber as informações em sala de aula, principalmente se não tenho noção alguma sobre a disciplina. Me preparo buscando atingir esta necessidade do aluno, embora colocar-se na posição do aprendiz possa encontrar alguma teoria pedagógica orientadora. Agora, as perguntas, o que aprender, como aprender, posicionar-se pela necessidade já definem certa postura metodológica de abordagem do ensino. Às vezes, já existe uma filosofia e pedagogias estudadas no ofício diário de ensinar, somente eles não estão conscientes pela ausência de maior oportunidade de investigação do assunto.

(7) Painel Santa Cruz – As ciências sempre apresentam descobertas e contribuições para melhorar a vida das pessoas. Você lembraria de alguma leitura no campo das ciências contábeis que aperfeiçoou a feitura da contabilidade de tal

forma que melhorou o entendimento do patrimônio, de sua evolução e leitura.

No início dos anos 90, após a leitura do livro do Professor Cezar Abicalaffe – O Contador do Século XXI, compreendi que a real função do profissional contabilista não é debitar ou creditar, ser apenas geradores de guias de recolhimento, somos muito importantes dentro da estrutura organizacional de uma empresa. Nosso saber permite a função de orientar a alta administração nas tomadas de decisões, com isso, toda a sociedade está aprendendo a valorizar a nossa profissão, de outrora meros coadjuvantes na administração de uma empresa para ser, na atualidade, imprescindível para as tomadas de decisões. O contador conhece em detalhe os aspectos internos da empresa.

“Não há como o empresário ficar esperando tanto tempo, então recorre a outros tipos de financiamentos mais caros, que vem a encarecer seu produto final”.

(8) Painel Santa Cruz – Como você percebe do ponto de vista contábil a recente crise financeira que arrastou o planeta,

provocou declínio na produção e colocou milhões de pessoas no desemprego?

No ponto de vista contábil, tenho que estar atento ao cenário financeiro mundial. Toda e qualquer ação que façamos de forma rápida, nos dá o impulso para que a crise não seja tão destruidora quanto parece. Por isso, o profissional deve estar atualizando dia a dia seu conhecimento, se aperfeiçoando para que utilize seus conhecimentos para auxiliar nas ações que a empresa tomará. A crise internacional, com epicentro nos EUA, na verdade, foi a manifestação de um passivo financeiro impossível de ser pago a curto prazo pelo ativo circulante. Foi o crescimento de um endividamento exponencial contra uma capacidade de pagamento linear. E o pior é que muito poucos enxergaram isso.

(9) Painel Santa Cruz – Os contabilistas são vistos, pelo menos esta é a impressão mais amíuade, como pessoas profundamente envolvidas nas minúcias e alta responsabilidade dos registros contábeis, que quase não lhes sobra tempo para outros comprometimentos culturais. O contabilista está condenado ao lançamento contábil, ou você enxerga novos horizontes para este profissional?

Enxergo um futuro brilhante para aqueles que não têm preguiça para continuar se aperfeiçoando. Temos que distribuir nossas tarefas, separando o serviço pobre do serviço nobre. Utilizar nosso conhecimento não para lançamentos contábeis, mas para com o resultado destes lançamentos criar os controles, traçar metas, orientar, participar no desenvolvimento da empresa.

(9) Painei Santa Cruz - Qual o desafio para os contabilistas recém formados neste Brasil de início de século XXI?

O desafio é um só, o mercado de trabalho. Por isso insisto na qualificação contínua, participando de palestras, cursos, seminários entre outros. O emprego está bastante seletivo e o espaço para o profissional comum está ficando restrito, somente para funções pouco qualificadas, dado as mudanças tecnológicas aceleradas simplificadoras de tarefas e que terminam por exigir profissionais com maior grau de conhecimento e visão de mundo.

(10) Painei Santa Cruz - Você acredita na humanidade, apesar de tantos dissabores, incompreensões e desatinos? Enxerga futuro?

Acredito no ser humano. Temos muitas pessoas de bem querendo fazer o bem. Mas é claro que temos que reestruturar a legislação para termos um futuro com maior qualidade para todos. O ser humano não terminou de evoluir. Ele está em processo de descoberta e redescoberta. E a vida vai ensinando, a informação se espalha e o conhecimento transforma as pessoas. Tenho convicção de que o homem de cinco mil anos atrás é alguém inferior ao de hoje apesar de tantas as tragédias em curso.